



A ESPERANÇA ILUSÓRIA E A EXISTÊNCIA DIFÍCIL DAS MULHERES  
EM "CELLES QUI ATTENDENT" DE FATOU DIOME

THE ILLUSORY HOPE AND THE DIFFICULT EXISTENCE OF WOMEN IN  
"CELLES QUI ATTENDENT" BY FATOU DIOME

Samb Fatime

Université Cheikh Anta Diop de Dakar (UCAD)

sambfatime@yahoo.fr

**Resumo:**

A emigração, especialmente a chamada clandestina, é um tema recorrente na atualidade e na literatura francófona. Foi neste âmbito que Fatou Diome, através de seu romance "Celles qui attendent" se interessou muito por este fenômeno e especialmente pela vida das mulheres, mães e esposas, daqueles que foram para o fascínio enganador, a Europa. O objetivo deste artigo é analisar e interpretar como Fatou Diome revela o cotidiano dessas mulheres que permanecem no país e que esperam o retorno do filho ou do cônjuge acompanhado do sucesso social e financeiro que a emigração pode lhe trazer. O romance destaca a miséria, o sofrimento, a poligamia, a solidão, a tristeza e o peso da cultura na vida dessas mulheres corajosas. Nosso trabalho será baseado em estudos literários, etnológicos e históricos realizados sobre os mesmos temas.

**Palavras-chave:** Emigração clandestina; mulheres; poligamia; solidão

**Abstract:**

Emigration, especially so-called clandestine emigration, is a recurring theme in current affairs and in French-language literature. It is in this perspective that Fatou Diome, through her novel "Celles qui attendent" (Those who wait), takes a close interest in this phenomenon and especially in the lives of women, mothers and wives of those who have left for the lighthouse of Europe. The aim of this article is to analyse and interpret how Fatou Diome reveals the daily life of these women who have remained in their country and who hope for the return of their son or husband, accompanied by the social and financial success that emigration can bring them. The novel highlights the misery, suffering, polygamy, solitude, sadness and the weight of culture on the lives of these brave women. Our work will be based on literary, ethnological and historical studies on the same themes.

**Keywords:** clandestine emigration; women; polygamy; solitude

Desde a década de 1970, a emigração internacional tem atraído a atenção de pesquisadores de todos os domínios. Segundo Frederic Mambenga Ylagou, "o imigrante é, portanto, qualquer pessoa que quer se estabelecer em um país estrangeiro por razões econômicas

e sociais. O verbo "emigrar" se distancia semanticamente do seu radical "migrar" que indiscriminadamente se refere a qualquer movimento de um dado espaço para outro, a fim de se estabelecer temporariamente ou permanentemente. (MAMBENGA, 2006: p. 274)

Esse deslocamento de populações de região para região ou de país para país tornou-se por anos um fenômeno muito recorrente e foi geralmente feito na ocultação. Foi o que levou Cheikh Oumar Ba e Alfred Iniss Ndiaye, sociólogos a alegarem em seu artigo publicado em coautoria "*L'émigration clandestine sénégalaise*"<sup>1</sup> que não era algo novo, mas que era um fenômeno antigo que a África Central tem experimentado desde a década de 1960 com a exploração das minas de ouro da África do Sul e que se espalhou para a África Ocidental, especificamente no Senegal e exacerbado pela seca da década de 1970. Os estudos de Cerstin Sander e Issa Barro sugeram que existiam outras razões naturais, mas também pessoais:

As principais razões para as pessoas emigrarem são mais econômicas do que políticas ou outras. Elas são ligadas à pobreza, ao subemprego e ao desemprego, à crise econômica e, sobretudo, no mundo rural, em particular, às baixas perspectivas na agricultura (falta de terra arável, esgotamento do solo, desertificação progressiva, falta de água, mudanças climáticas). O que os emigrantes procuram nos países de destino é "ganhar dinheiro" com seu próprio negócio, seja um trabalho assalariado ou não, o que lhes dá o status de alguém que tem "sucesso" aos olhos dos parentes e da sociedade em geral. A principal motivação é, portanto, a busca de recursos financeiros - mesmo que a procura por um determinado divertimento também não seja desprezível, especialmente entre os jovens alfabetizados- para satisfazer as necessidades de consumo e investimento para si mesmo e para a família. (SANDER; BARRO, 2005, pp. 8-9)<sup>2</sup>

No entanto, é evidente que a emigração ilegal, que se tornou mais difundida desde o início do terceiro milênio, tem sido encorajada pelas restrições de deslocamento dos jovens africanos com a pretensão de melhores condições de vida. Devido à rigidez das políticas migratórias, às precárias condições de viagem, à vida e à sobrevivência na Europa, muitos

---

<sup>1</sup>BA; NDIAYE, 2008,

<sup>2</sup>SANDER; BARRO, 2005: p. 8-9. «Les principales raisons qui poussent les gens à émigrer sont plus d'ordre économique que politique ou autre. Elles ont pour noms la pauvreté, le sous-emploi et le chômage, la crise économique, et, surtout, dans le monde rural notamment, les faibles perspectives dans le domaine de l'agriculture (manque de terres cultivables, appauvrissement des sols, désertification progressive, manque d'eau, aléas climatiques). Ce que recherchent les émigrés dans les pays de destination, c'est « gagner de l'argent » à partir de leur travail, que ce soit un emploi salarié ou non salarié, ce qui leur confère le statut de quelqu'un qui a « réussi » aux yeux des proches et de la société en général. La motivation première est donc la recherche de ressources financières – même si la recherche d'un certain épanouissement n'est pas négligeable non plus, surtout parmi les jeunes scolarisés - pour satisfaire des besoins de consommation et d'investissement pour soi-même et pour sa famille<sup>2</sup>.

NB :As traduções livres são da responsabilidade da autora deste artigo e todas as asserções em francês tiradas do romance "Celles qui attendent" ou de outras fontes são traduzidas diretamente em português no corpus deste trabalho.

escritores africanos e senegaleses, em particular, sentiram-se preocupados com o dever de denúncias e de consciencialização constante desses jovens que, em sua maioria, pereceram durante a travessia do oceano. É importante notar que esses deslocamentos, principalmente de jovens, representam sérios problemas para muitos governos dos países de origem, dos países de acolhimento e da comunidade internacional. A imigração irregular continua sendo uma das principais preocupações dos governos, dos poderes públicos e dos cidadãos dos países industrializados.

Foi na década de 1980 que vimos o surgimento de uma literatura que observava e analisava essa partida de senegaleses para o exterior que reparava tanto no campo quanto nas cidades (TALL, 2001).

Entre esses intelectuais; sociólogos, historiadores comprometidos com a causa da emigração ilegal podemos citar: Alfred Ndiaye que publicou «*Etude des migrations clandestines des ouest-africains vers l'Europe : Cas du Sénégal*» em 2007 ; Cheikh Oumar Bâ «*Barça ou barzakh : La migration clandestine sénégalaise vers l'Espagne entre le Sahara Occidental et l'Océan atlantique*»,(2007) ; Abdoulaye Ngom «*Les tentatives d'émigration par la mer de jeunes Sénégalais de Casamance*» (2017) ; Khadi Hane, «*Les tentatives d'émigration par la mer de jeunes Sénégalais de Casamance*» (2011) Fatou Diome, «*La Préférence nationale*» (2000) «*Le Ventre de l'Atlantique*» (2003), «*Celles qui attendent*» (2010).

Nossa escolha para examinar mais perto e discorrer sobre esta viagem informal de jovens senegaleses para o estrangeiro é o romance “*Celles qui attendent*”<sup>3</sup>, de Fatou Diome. Perguntada sobre os motivos que a levam a escrever este romance, a autora repete essa lógica de oscilar - e esquizofrenia - com aqueles que permaneceram do outro lado do Atlântico, vendo seus maridos e filhos indo, às esondidas, para o outro lado comprometendo suas vidas, e travando uma luta diária para simplesmente sobreviver. Sobre a escolha singular de uma verdadeira mudança de ponto de vista, a autora, segundo Philippe Natallhie, se expressa nestes termos:

É, antes de tudo, um tributo para aquelas mulheres que, por causa da imigração, da ausência de homens ou da demissão de seus maridos, estão fazendo o seu melhor para sustentar seus filhos. [...] Mesmo que o marido presente no país tenha uma boa situação, seja funcionário público e, por exemplo, toma uma segunda esposa, a primeira não pode abandonar a casa, as crianças; ela tem que lutar o tempo todo. A imigração adicionada a esta tragédia torna-se uma luta,

---

<sup>3</sup> Aquelas que estão esperando.

mas infelizmente é muitas vezes a categoria de mulheres na África para estimam para o transporte de chefes de famílias (NATALHIE, 2012, p. 37)<sup>4</sup>

Neste romance, “*Celles qui attendent*”, Fatou Diome nos conta a história de duas amigas de infância Bougna e Arame, avós e, respectivamente, mães de Issa e Lamine que alimentam a esperança de uma vida melhor, organizando a viagem clandestina de seus filhos para a Europa. Issa e Lamine embarcam para o Atlântico, deixando para trás mães, esposas e filhos para o encontro de uma odisseia incerta que faz com que aqueles que contavam com eles esperem no sofrimento. Na espera dolorosa, essas mães Bougna e Arame, e esposas Daba e Coumba enfrentam a pobreza, a poligamia e tristezas diárias, além de estarem atoladas nos costumes ancestrais que tornaram sua existência cada vez mais difícil.

### **1. Partir, um sonho para todos**

Fatou Diome nos relata a vida de 4 mulheres, Arame, Bougna, Coumba e Daba e mães e esposas de imigrantes ilegais, todas diferentes, mas ligadas pelo mesmo destino e vinculadas pela espera e pelo sofrimento em silêncio. Elas também teriam sido sequestradas pelo mesmo sonho, o de ver seu filho ou seu marido partir para a Europa. Coumba e Daba, duas esposas ao sonhar com a luxuosidade e a posição social, concordaram em se casar com emigrantes. Mas para assegurar-lhes opulência seu casamento prometeu-lhes a pior loja do inferno.

Assim, a autora expõe com sensibilidade e relevância a vida em uma pequena cidade no Senegal, onde a aspiração à saída é onipresente entre os jovens que sonham apenas com um futuro melhor. Foca-se no destino da mulher, mãe ou esposa.

### **2. A espera, a solidão, o estresse e o sofrimento das mulheres**

O medo constante dessas mulheres é um assunto discutido no romance de Fatou Diome. O medo de perder um filho ou um marido, o medo de viver sozinha, o medo de viver para sempre na miséria e o medo de nunca mais vê-lo (filho/esposo) um dia. Isso se vê nitidamente na asserção seguinte:

O homem morto, mesmo que o coração de sua mãe se recusou a admiti-lo, ela tinha renunciado a ele, mas Lamine; indo para a Europa às escondidas, como

---

<sup>4</sup> NATALHIE, 2012: p.37 « C'est d'abord un hommage à ces femmes qui, du fait de l'immigration, de l'absence des hommes ou bien de la démission de leurs maris, font de leur mieux pour faire vivre leurs enfants. [...] Même si le mari sur place a une bonne situation, est fonctionnaire et, par exemple, prend une deuxième épouse, et bien la première ne peut pas laisser tomber le foyer, les enfants ; elle est obligée de se battre tout le temps. L'immigration ajoute à cette tragédie-là un combat supplémentaire mais c'est malheureusement souvent le lot des femmes en Afrique de parer au carrosse des chefs de famille »

se livrar de sua ausência? Ele tinha ligado apenas algumas vezes, então, e depois nada mais. Como é que ele estava? Onde estava precisamente? O que ele estava fazendo?..... E se ele decidir ficar lá? (DIOME, 2010, p. 39)<sup>5</sup>

Aquelas mulheres que esperam não podem, nem têm o direito de expressar a angústia e estresse que estão vivendo com a ausência do seu homem. “*Todos os torturados não gritam* » (DIOME, 2010, p.9)<sup>6</sup>”, esta frase do livro corrobora ainda o fato de que as mulheres africanas em geral e as mulheres senegalesas, em particular, que desde muito tempo estão confinadas a este silêncio. Este mutismo é muitas vezes motivado pela pressão social infundada que tira a todas as mulheres a coragem de lamentar, de reclamar, de resistir ou mesmo denunciar as injustiças vivenciadas diariamente.

Contrariamente às mulheres, os homens parecem ter o direito de decisão sobre a sua vida e podem opinar a vontade sobre todos os assuntos relacionados a eles. Por exemplo quando Lamine se recusou de se casar com a esposa de seu falecido irmão, a autora usou o termo "sacrifício" para se referir ao "levirato". Se o levirato é sacrifício para o homem o que é para a mulher? Ele escapou ao “*supplicio*” porque não era um defensor da poligamia ou porque teve a sorte de ter uma mãe que tinha passado por um casamento sem amor? Na verdade, a mãe de Lamine tinha sido casada com um velho, Koromâk, da mesma idade que o pai dela quando tinha apenas 18 anos. Arame acabou tendo dois meninos de uma relação adúltera estando sempre casada com este velho. O primeiro filho de Arame tinha morrido em uma tempestade aos 30 anos, era um pecador e o outro, Lamine tinha optado pela viagem para o Ocidente, a fim de garantir um provir melhor a toda a família. Arame vivia com a dor de não ter mais seus filhos junto com ela em casa. A única coisa que a mantinha viva e que a dava forças para lidar com as dificuldades diárias foi ter a seus netos, os do filho falecido ao seu lado. A sobrevivência de seus netos foi seu sacerdócio. Arame estava fazendo o seu melhor para sustentar a si mesma, resolvendo os problemas. Ela estava passando por períodos de vacas magras que ela tentou esconder dos vizinhos como a autora disse: “*Arame implantou sua própria estratégia, mas às vezes as*

---

<sup>5</sup> DIOME, 2010: p. 39; « Le mort, même si son cœur de mère refusait de se l'avouer, elle y avait renoncé ; mais Lamine ; parti pour l'Europe en clandestin, comment se délivrer de son absence? Il n'avait appelé que de rares fois, puis, puis rien. Comment allait-il? Ou était-il précisément? Que faisait-il?....Et s'il décidait d'y rester, là-bas?

<sup>6</sup> Ibid, p. 9; « *Tous les suppliciés ne hurlent pas* »

*rugos em seu rosto a traíram, porque se liam: dia de carência, dia de confusão, dia de crédito, dia de vergonha"*(DIOME,2010: p. 17)<sup>7</sup>

Arame tinha uma relação amigável e até o mesmo destino com Bougna, embora elas não tivessem o mesmo percurso. Bougna foi a segunda esposa de um polígamo com 4 esposas e mãe de 6 filhos, enquanto Arame estava em um casamento monogâmico e tinha apenas 2 filhos.

Bougna estava envolvida numa vida polígama cheia de rivalidades. Essas rivalidades entre as mães também envenenaram as relações entre as crianças, uma distância fria sempre lhes permite salvar as aparências. Os gestos e as palavras podem magoar até mesmo psicologicamente a pessoa a quem são dirigidas "*L'Europe! Seu filho também iria para a Europa, assim como os outros*"(DIOME,2010: p. 53)!<sup>8</sup>

As mulheres se vêem como homens corajosos que devem sempre conquistar para o sucesso de seus filhos. Elas dizem que colocam a honra e a felicidade de seus filhos acima de tudo, mas essa conquista é motivada, na maior parte do tempo, por ciúmes e competição. Na verdade, todos eles abrigavam ambições. A ambição de ver seu filho subir nas escadões e ascender ao trono às custas dos filhos de suas coesposas. O sucesso de seu filho é sinônimo de ascensão social, mas também pode dar à mãe a posição de mulher favorita do marido.

### **3. A condição de mãe do emigrante ( Bougna e Arame)**

Bougna e Arame, desempenharam um papel crucial na partida dos jovens imigrantes ilegais. Essas duas mulheres, de baixa classe social, foram mentoras na organização da viagem dos seus filhos. Elas foram os tomadoras de decisão e também as que tornaram a viagem financeiramente possível. Existem várias razões para esse comprometimento das mães nesse processo. Geralmente as mulheres têm responsabilidades diferentes na tomada de decisões e são responsáveis pelos custos da viagem e pela existência de apoio em troca da família. Também é necessário ressaltar que a responsabilidade dos pais não pode ser totalmente descartada nesse processo. Foi o que explicou Fatou Sow Sarr, socióloga que estudou esse fenômeno, em uma entrevista que eu fiz em co-autoria com Juliana Farias:

Era preciso ter uma massa crítica de estudantes que poderia fazê-lo, poderiam produzir conhecimento sobre questões de desigualdade de gênero. Então, levo os alunos do departamento de Sociologia e tinha o chefe do departamento na

---

<sup>7</sup> DIOME, 2010: p.17 « Arame déployait sa propre stratégie, mais parfois, les plis dans son visage la trahissaient, car on y lisait : jour de carence, jour de désarroi, jour de crédit, jour de honte"

<sup>8</sup> Ibid, p.53 "LEurope! Son fils aussi irait en Europe, tout comme les autres!"

época, o Sr. Moustapha Tamba, como um aliado, que me apoiou muito. Então, escolhi, no início, cinco alunos e eles receberam uma bolsa de 200000 francos CFA cada um [cerca de 300 euros]. Foi na época em que a imigração clandestina era muito recorrente, e o presidente Abdoulaye Wade levantou-se para dizer que eram as mulheres que vendiam suas joias para que as crianças fossem para o estrangeiro. Eu também disse: “em um país em que as pessoas falam muito, como o Senegal, como mães e crianças podem fazer uma conspiração às costas do pai”? Especialmente na nossa cultura, para que um filho alcance um objetivo na vida, deve primeiramente receber a bênção do pai. (SAMB; FARIAS, 2019: p. 106)

Também é importante ver primeiro o contexto social em que esse processo migratório começou e as motivações, sejam individuais ou coletivas. Con efeito, as condições climáticas em um contexto social confinado à pequena ilha de Djiffer<sup>9</sup> parecem não oferecer aos jovens oportunidades de ficar e trabalhar convenientemente. Vemos igualmente que o contexto sociocultural em que surgiu o romance de Fatou Diome é um ambiente sérère e matriarcal onde a mulher ocupa uma boa posição na tomada de decisão. Isso também foi notado por Aissata Alpha Bâ em sua dissertação de mestrado nestes termos:

A tomada de decisão é geralmente responsabilidade do pai em todas as famílias pesquisadas, mas entre os Seresers, há a participação das mulheres na tomada de decisão. Este fenómeno tem sua origem no sistema matrilinear Sérère. De fato, entre os serenos o poder foi transmitido pelas mulheres. (BA, 1998 : p.56-57)<sup>10</sup>

Ler o romance deixa entender que os motivos de Bougna eram diferentes dos de Arame. Bougna queria garantir ao seu filho um futuro melhor ou o mesmo que o dos filhos de sua coesposa. Ela foi motivada pelo ciúme ao ver os filhos de sua coesposa terem sucesso e garantir as despesas diárias e sustentar a família. Os filhos de sua coesposa tiveram sucedimento em todos os níveis. Após a obtenção de bolsas de estudo, respectivamente para o Canadá e França, o segundo e o terceiro filho da rival de Bougna continuaram seus estudos no exterior. O filho mais velho trabalhou na administração e tudo isso deixou Bougna numa grande frustração. Ela queria que seu filho, Lamine, também tivesse sucesso e, a única solução que sua mãe viu era fazê-lo sair do país clandestinamente.

---

<sup>9</sup> Djifer é uma aldeia do Senegal, localizada a 10km ao sul de Palmarin, no final da estreita faixa de terra em Pointe de Sangomar.

<sup>10</sup> BA, 1998: p. 56-57 « La prise de décision revient en général au père dans toutes les familles enquêtées, mais chez les Sérère, on note une participation des femmes à la prise de décision. Cet état de fait trouve son origine dans le système matrilineaire Sérère. En effet chez les Sérère le pouvoir était transmis par les femmes »

Após celebrar o casamento com pompa na presença de seus colegas funcionários públicos, um dos filhos havia retornado à capital, Dakar, deixando sua esposa na aldeia para que ela pudesse ajudar sua sogra, a coesposa de Bougna no trabalho doméstico (DIOME, 2010: p.69-70). Bougna não estava vivendo bem esta situação porque ela e a recém casada tiveram que se revezar cozinhando. Como resultado, um dia ele perguntou ao filho:

Você viu, o que está acontecendo nesta casa, não pode ficar assim! Eu não vou continuar batendo utensílios de cozinha com essa garota, enquanto minha coesposa olha para mim com um ar superior. Você tem idade suficiente para ter uma esposa, alguns de seus amigos já se casaram, garantindo assim o descanso de sua mãe. Eu vi a menina que você está namorando, Coumba é até uma sobrinha distante, segundo a árvore genealógica; ela é bem-educada e faria uma esposa perfeita. ( DIOME, 2010: p. 71) <sup>11</sup>

A rivalidade entre as duas mulheres de Wagane era tão grande como cada uma querendo irritar a outra, fazia comentários perturbadores sempre que a oportunidade se apresentava. Fatou Diome discute em seu romance importantes aspectos culturais da vida na família senegalesa e as consequências nocivas que a poligamia pode gerar. Ao mesmo tempo, denunciou a violência psicológica e a humilhação infligidas às mulheres por outras mulheres na vida polígamica. Este era o discurso da coesposa de Bougna para confirmar que ela era a mulher predileta e a dona da casa por ter um filho funcionário :

De pressa meninos! não se atrasem! Se vocês querem ter sucesso como seu irmão mais velho, vocês têm que ser pontuais e aprender seriamente. Vejam o arroz que todos comemos agora, é graças a ele. E no sucesso de um filho que se reconhece uma boa mãe . Então, agradeçam ao seu irmão que nos alimenta e tentem fazer tão bem quanto ele! ( DIOME, 2010: p. 51)<sup>12</sup>

Arame, quanto a ela, não tinha coesposa, mas queria ver seu filho viajar e foi influenciada por sua amiga Bougna. Foi Bougna quem a colocou nesses planos de viagem. Ela também queria poder entrar no círculo das mães de emigrantes que alcançaram seus objetivos, que pegaram ao mar em busca de uma vida adequada. Todavia ela devia conviver com um marido doente, um deficiente físico e devia engolir o mau humor dele. O velho era um homem que

---

<sup>11</sup> DIOME, 2010: p. 71 « -Tu as vu, ce qui se passe dans cette maison, ça ne peut plus durer ! Je ne vais plus continuer à entrechoquer des ustensiles de cuisine avec cette gamine, pendant que ma coépouse m'observe d'un air supérieur. Tu as l'âge de prendre une épouse, certains de tes copains se sont déjà mariés, assurant ainsi le repos de leur mère. J'ai vu la fille que tu fréquentes, Coumba c'est même une nièce lointaine, d'après nitre arbre généalogique ; elle est bien élevée et ferait une parfaite épouse.

<sup>12</sup> Idem, p.51 « "Les enfants dépêchez-vous, ne vous mettez pas en retard! Si vous voulez réussir comme votre grand frère, vous devez être ponctuels et apprendre sérieusement. Voyez le riz que nous mangeons tous maintenant, c'est bien grâce à lui. La réussite d'un fils, c'est à cela qu'on reconnaît une bonne mère. Remerciez donc votre grand frère qui nous nourrit tous et tâchez de faire aussi bien que lui! »

reclamava muito e que berrava perante qualquer situação. Era um estorvo para Arame mas desempenhou um papel crucial na ida de Lamine para a Europa. Ele não deixava de impulsionar Arame para deixar o filho sair do Sênegal.

#### 4. A condição de mulher do emigrante (Coumba e Daba )

Fatou Diome soube adentrar o universo feminino das mulheres de *modou modou*<sup>13</sup>, o universo das mulheres que esperam pelos maridos e desvendar o desânimo destas. Com Coumba e Daba descobrimos uma geração de mulheres deferente da primeira e que além de esperar seus maridos, elas devem submeter-se à pressão social e suportar a vida nada fácil nas famílias alargadas.

Coumba por exemplo fazia todos os trabalhos domésticos mesmo estando grávida. Ela tinha que cozinhar 4 dias por semana, e quando não era sua vez na cozinha ela tinha que lavar as roupas de toda a família, tios, tias e vizinhos. “Todos usavam e abusavam do morgadio. Ela teve que trabalhar incansavelmente, obedecer à sogra, apoiar os irmãos do marido e cunhadas e satisfazer seus caprichos sem nunca mostrar um sinal de impaciência.” ( DIOME, 2010: p.140)<sup>14</sup>

Além dessas tarefas domésticas, as esposas dos emigrantes vivem em imensa solidão. Elas podem ficar por anos e longos períodos que variam de 2 a 10 anos sem ver seus cônjuges. Elas se contentam com telefonemas raros e pouco dinheiro enviado de vez em quando. Seu cotidiano é pontuado por essa solidão, a pressão familiar e social, a desilusão e semeado de esperança. Diante desse cenário, algumas como Coumba se agarram e resistem a todas as tentações e outros como Daba se envolvendo em práticas adúlteras acabam com arrependimentos e sua condição ainda mais degradante na sociedade. Elas vivem na miséria social e emocional e às vezes cometem pecado carnal e se tornam autores do infanticídio como a autora sublinha através dessas palavras:

Daba poderia ter confiado sua filha à mãe ou a uma das suas irmãs, como às vezes ela fez. Arame tentou tranquilizar-se, mas sua imaginação ainda a atormentava. Várias vezes, ela tinha ouvido notícias na rádio, vindo de diferentes partes do país, histórias sórdidas sobre as esposas de emigrantes que tinham tido aventuras na ausência de seus maridos. Aventuras, anunciadas ou não, mas cujo resultado aterrorizante ultrapassava o entendimento? Depois de dar à luz em segredo, uma mulher tinha jogado seu bebê em um poço seco; outra o tinha matado e enterrado. Outra tinha embalado seu bebê em um pano

---

<sup>13</sup> Apelação do emigrante.

<sup>14</sup> DIOME, 2010 : p. 140 « Tout le monde usait et abusait de son droit d'aïnesse et de ses droits parentaux. Elle devait travailler sans répit, obéir à la belle-mère, supporter les beaux frères et les belles-sœurs et satisfaire leurs caprices sans jamais montrer un signe d'impatience »

e abandonou-o no mercado Sandaga em Dakar, onde um lojista o pegou. (DIOME, 2010: p. 260)<sup>15</sup>

Num artigo intitulado “*Au Sénégal, la solitude des femmes d’émigrés*” publicado a 10 de novembro de 2016, Fontaine Aurélie destaca, através de entrevistas, mulheres que contam com indignação, a expectativa, a humilhação, a tristeza, o tormento que viveram nas famílias senegalesas: “*Casadas com homens que emigraram para o Ocidente, milhares de mulheres senegalesas passam anos sem ver seus maridos. Elas têm que lidar com a pressão familiar, a falta de dinheiro e a falta de amor*”<sup>16</sup>. Na mesma linha, o autor, destacando as consequências dessa situação prolongada de solidão e relata a opinião de Moustapha Ndour, Comandante de Delegacia da região de Louga, de 2008 a julho de 2010, dizendo que as altas taxas de infanticídio e relacionadas à gravidez extraconjugal estão “*Esses casos estão relacionados às questões da emigração. Os maridos deixam suas esposas muito jovens, por muito tempo*”. (NDOUR, 2010: p.1)<sup>17</sup>

Ao contrário dessas mulheres que se sacrificam esperando, os homens que se vão embora não praticam abstinência e as mulheres parecem não ter escolha. Lamine e Issa passaram o tempo todo na Europa de mulher para mulher, namorando em todos os cantos. Eles não estavam fiéis e sogras parecem estar cientes disso:

Na ausência de ébano, a porcelana é queimada, é uma questão de enganar o inverno do exílio. “Meu filho, meu marido, meu amor!”, dizem as infelizes que estão esperando no país. Mas não se recupera um aventureiro como se recupera uma cabaça emprestada. E até a cabaça guarda para sempre o cheiro do prato anterior, quando ela absorve cada dia de uma nova refeição. (DIOME, 2010: p. 238)<sup>18</sup>

---

<sup>15</sup> DIOME, 2010: p.260 « Daba avait peut-être confié sa fille à sa mère ou à l’une de ses sœurs, comme elle le faisait parfois. Arame essaya de se rasséréner mais son imagination la tourmentait encore. Plusieurs fois, elle avait entendu à la radio des informations, remontées de différentes régions du pays, des histoires sordides concernant des femmes d’émigrés ayant eu des aventures en l’absence de leur mari. Des aventures, facturées ou pas, mais dont l’issue terrifiante dépassait l’entendement ? Après avoir accouché en cachette, une femme avait jeté son bébé dans un puits sec ; une autre avait tué et enterré. Une autre encore avait emballé son bébé dans un beau pagne et l’avait abandonné au marché Sandaga de Dakar, ou un commerçant l’avait recueilli. »

<sup>16</sup>AURELIE, 2016, « Mariées à des hommes partis émigrer en Occident, des milliers de Sénégalaises passent des années sans voir leur mari. Elles doivent gérer la pression familiale, le manque d’argent et l’absence d’amour. »

<sup>17</sup> NDOUR, 2010: p.1 « Ces cas sont liés aux questions d’émigration. Les maris laissent leurs femmes très jeunes, pendant des temps très longs »

<sup>18</sup> DIOME, op.cit.p.238 « *Celles qui attendent* », Flammarion, 2010: p. 238 « A défaut d’ébène, on brûle de la porcelaine, il s’agit de tromper l’hiver de l’exil. « Mon fils, mon mari, mon amour ! » disent les malheureuses qui attendent au pays. Mais on ne récupère pas un homme parti à l’aventure comme on récupère une calebasse prêtée. Et même la calebasse garde éternellement l’arôme du mets précédent, lorsqu’elle s’imprègne chaque jour d’un nouveau repas. »

Eles são infiéis, mas ninguém ousa falar deles porque são homens. Issa e Lamine, sem documentos, saíram à procura da mulher branca e salvadora. Segundo eles uma relação amorosa com uma mulher branca os tiraria da pobreza, da fome e lhes ofereceria moradia porque sem papel e sem emprego eles nunca poderiam alugar um apartamento naquele país de acolhimento. Para sair de sua trágica situação como emigrantes sem teto nem emprego, os dois amigos foram constringidos a praticar prostituição disfarçada. Eles cuidaram de suas aparências e partiram à busca de lindas mulheres brancas cuja riqueza pudessem desfrutar: "*Pescar corações e se comportar como verdadeiros mercenários de sentimentos*" (DIOME, 2010: p. 206)<sup>19</sup>. Fatou Diome, através do comportamento de Issa e Lamine, nos faz entender que esse fenômeno de adultério praticado por homens emigrantes está presente em nossas sociedades e deve ser indexado. Mesmo que as razões sejam múltiplas e variadas, a tendência está frequente e presente e precisamos debater sobre isso. Seja um homem ou uma mulher, traição é traição. Quando um cônjuge viola um juramento de fidelidade e se envolve em práticas adúlteras ele ou ela está violando normas sociais e deve receber desaprovação social e repressão, mas parece que a sociedade está mais interessada em papear sobre o comportamento daquelas que permanecem em vez de examinar as ações daqueles que saem.

Após uma ausência de sete anos, Issa chega em sua aldeia natal com uma segunda esposa, branca e três filhos mestiços. Coumba é, portanto, obrigada a compartilhar o marido com uma outra mulher, o homem que ela esperou por 7 anos, que não tinha sido capaz de acompanhá-la durante a gravidez e que não tinha sido capaz de ver seu filho nascer e crescer. Ele não tinha ajudado sua esposa durante esses momentos cruciais de sua vida desde que ele tinha acabado de se casar ele tinha deixado a aldeia para a Europa deixando para trás uma jovem grávida por algumas semanas, em uma grande família onde poligamia e rivalidade adicionaram-se ao trabalho árduo e uma vida em condições precárias. Apesar de tudo isso, Issa desembarcou um dia com uma segunda família: uma mulher e três pequenos mestiços. Ninguém o culpou por sua traição. Até sua mãe Bougna pensou que Coumba deveria obedecer à sua coesposa branca, cozinhando e lavando a roupa para ela, mas acima de compartilhando tudo até seu marido:

Apesar de seu ressentimento, Coumba cozinhou suas melhores especialidades durante todo o verão. A senhora de porcelana teria quebrado em contato com os fogões e a fumaça teria perturbado o azul dos seus olhos. Apenas Coumba estava pingando de suor na cozinha, quando Madame e seus filhos se foram

---

<sup>19</sup> DIOME, 2010: p. 206 « Péchaient des cœurs au filet et se comportaient en véritables mercenaires des sentiments »

com Issa. Eles foram visitar a aldeia e as arredores, quando não saíram para o mar. Quando eles voltaram, com fome, Coumba serviu-lhes sua refeição ... Foi também Coumba que lavou suas roupas, buscou água do poço para os incontáveis chuveiros que salvaram Madame e seus filhos da onda de calor. (DIOME, 2010: p. 234)<sup>20</sup>

É claro que em vez de passar um tempo com seu marido que voltou após uma longa ausência, é sua coesposa, aquela que ficou com ele dia e noite durante sete anos que desfruta de todos esses privilégios. Coumba, por outro lado, desempenha o papel de empregada doméstica e não tem nada a dizer sobre essa situação. Apesar de tudo isso, todo o mundo "olhava, examinava e admirava" (DIOME, 2010: p.233)<sup>21</sup> Lamine. Tudo parecia tão natural. Como compensação, Coumba e seu filho receberam muitos presentes de Lamine, por outro lado, eles foram privados da presença permanente de Lamine. Coumba só podia dormir com o marido 1 mês por ano. A este respeito, na minha tese de doutorado, ao abordar a questão do abandono causada pela poligamia nos romances "*Nikethe uma historia de poligamia*"(2002) de Paulina Chiziane e "*Une si longue lettre*"(2006) de Mariama Ba, argumentei que:

Ele conduz à "solidão" e insegurança e apenas provoca na mulher "impotência", "desespero" e um terrível sentimento de rejeição. Segundo Rami, o abandono parece ser uma atitude cultural do homem moçambicano. Um homem não se importaria em deixar sozinho mulher e filhos para estar com outras mulheres, muito mais jovens e envolverem-se com concubinas, depois de muitos anos de convivência. (SAMB, 2018: p.140)

Ao contrário das mulheres que atiraram pedras em Daba e a condenaram por causa de sua gravidez extraconjugal, Lamine, em casa, entendeu, apoiou e protegeu sua esposa enquanto estava ciente das decepções dela. A autora chama a atenção do público para uma compreensão e indulgência das pessoas através de suas palavras de Lamine:

...E, se eu tivesse tido um filho cada vez que eu te traí na Europa, francamente, eu teria trazido muita gente para povoar esta aldeia toda! Mas como você pode ver, eu não trouxe ninguém porque, lá, é contracepção antes da fornicação! E todos esses anos, eu estava pensando nos amigos que tiveram filhos na aldeia,

---

<sup>20</sup> DIOME, 2010 : p. 234 « Malgré sa rancœur, Coumba mitonna tout un été ses meilleurs spécialités/ La dame en porcelaine se serait brisée au contact des fourneaux et la fumée du feu de bois aurait troublé le bleu de ses yeux. Seule Coumba ruisselait de sueur en cuisine, quand Madame et ses enfants s'éclipsaient avec Issa. Ils partaient visiter le village t ses environs, quand ils n'effectuaient pas de sortie en mer. Lorsqu'ils revenaient, affamés, Coumba leur servait leur repas ... C'est également Coumba qui l'avait leur linge, allait chercher de l'eau au puits pour les innombrables douches qui sauvaient Madame et ses enfants de la canicule »

<sup>21</sup> Ibid, p. 233« Regardait, scrutait et admirait »

de você esperando, vendo todas as garotas da sua geração mimar...( DIOME, 2010: p. 269).<sup>22</sup>

O caso de Daba, no entanto, deixa acreditar que esta é uma situação em que as próprias mulheres se colocaram elas próprias. Jovens que aspiravam à opulência, Coumba e Daba, concordaram em se casar com emigrantes. Estas duas jovens sacrificaram sua felicidade porque o dinheiro que seus maridos emigrantes poderiam lhes enviar de vez em quando:

Coumba ficou na sua casa conjugal, onde ela não esperava mais por um marido, mas simplesmente para viver. Ela tinha parado de amar Issa? Ela não tinha mais força para fazer esta pergunta; O que era certo era que ela amava seu filho mais do que qualquer coisa e estava pronta para fazer todos os sacrifícios, incluindo o de permanecer casado com um homem que agora pertencia a uma outra.(DIOME, 2010: p. 238)<sup>23</sup>

Daba cedeu à insistência dos seus pais de que ela se casasse com um *modou modou*. Ela teve que trair seu amor Ansou para satisfazer seus pais e também para realizar seu sonho de se tornar a esposa de um emigrante. Embora algumas mulheres estejam cientes dos riscos e da grande desilusão que se segue a esse tipo de casamento, outras continuam convencidas de que casar um *modou modou* poderia ser um vetor de emancipação e empoderamento. É o caso de Coumba, que, apesar da falta de contato com o marido e da existência de outra mulher, aceitou ficar na casa matrimonial. Esta tendência das jovens está se tornando à moda. É muito cobiçado se casar com um emigrante, mesmo que o conheçam pouco. A consequência desse fenômeno é que aqueles que permanecem no país têm dificuldades em encontrar cônjuges, como Fatou Sow Sarr, socióloga especializada em gênero e migração, tem muito bem apontado que os homens reclamavam de não encontrar mulheres porque não emigraram(SOW, 2010)

Em suma, as mulheres preferem viajantes, emigrantes, apesar das condições difíceis em que esperam em casa e os homens continuam embarcando na aventura apesar das situações precárias nos países de acolhimento e suas motivações, além dos critérios econômicos e políticos, permanecem infundadas.

---

<sup>22</sup> DIOME, 2010:p. 269 «...Et puis, si j'avais eu un enfant toutes les fois que je t'ai trompée en Europe, franchement, j'aurais ramené de quoi peupler ce village ! Mais comme tu vois, je n'ai ramené personne parce que, là-bas, c'est contraception avant fornication ! Et pendant toutes ces années, je pensais aux copains qui faisaient des enfants au village, à toi qui attendais, en voyant toutes les filles de ta classe d'âge pouponner... »

<sup>23</sup> Ibid, p. 238 « Coumba restait dans son foyer conjugal, ou elle n'espérait plus de mari mais simplement de quoi vivre. Avait-elle cessé d'aimer Issa ? Il lui manquait la force de poser cette question ; ce qui était certain, c'est qu'elle aimait son fils plus que tout et qu'elle était prête, pour lui, à tous les sacrifices, y compris celui de rester mariée à un homme qui appartenait maintenant à un autre. »

Diante do racismo, da xenofobia e da sabedoria convencional, os cidadãos africanos e senegaleses, em particular, sofrem com a falta de meios básicos, moradia e emprego adequados, diferenças na educação, linguagem, percepção do espaço, identidade cultural:

... Europa! A fome, o frio, o racismo, a solidão, os empregos estranhos, a escravidão econômica, os contornos administrativos nas zonas do euro. As antipáticas mandíbulas quadradas com uniforme, aquelas pequenas potências que te tratam menos bem do que um cão abandonado no SPA. O medo na barriga na frente dos policiais Sarkoland, convocados para manter as figuras infames do Ministério Briceric Nettoyeurs. Lamine fulminou: Se os jovens realmente soubessem o que ele tinha passado lá, disse-ele, nenhum deles iria embora. (DIOME, 2010: p. 276-277)<sup>24</sup>

Essa absoluta falta de conhecimento das zonas de acolhimento não desanimou ou esvaneceu os objetivos dos jovens, pelo contrário, fizeram desses espaços seu ambiente de vida e iniciaram um processo de integração. Eles foram capazes de contornar e superar sua situação irregular, mesmo indo tão longe até formar famílias. Tudo isso cria situações ambíguas. Não só em relação ao seu desejo ávido de permanecer na Europa, mas também em relação ao desejo das mães e mulheres que querem sempre ver seu homem ir para o estrangeiro.

Deve-se reconhecer que não são apenas as mulheres que enfrentam evidências, superam obstáculos e sofrem com a ausência de seus cônjuges. Isto quer dizer que aqueles que permanecem têm tantas responsabilidades quanto aqueles que saem porque têm que cuidar das crianças, dos velhos mesmo sendo financeiramente carentes e apoiando a poligamia e todas as formas de precariedade no momento em que aqueles que fogem de seu país para um futuro melhor devem ter sucesso sob o risco de suas vidas.

De qualquer forma, as condições de vida da população emigrante e das que permaneceram e dependem dela são sujeito de muitas discussões longe de ser esgotadas.

---

<sup>24</sup> DIOME, 2010: p. 276-277 “ L’Europe! La faim, le froid, le racisme, la solitude, les petits boulots, l’esclavage économique! les barbelés administratifs autour de la zone grasse Euro. Les antipathiques mâchoires carrées en uniforme, ces petits potentats des frontières qui vous traitent moins bien qu’un chien abandonné à la SPA. La peur au ventre devant les flics de Sarkoland, sommés de tenir les infâmes chiffres du ministère Briceric Nettoyeurs Lamine fulminait ! Si les jeunes savaient vraiment ce qu’il avait vécu là-bas, affirmait-il, aucun d’eux ne partirait.”

### Referências bibliográficas

- BA, Aissata Alpha ; *Genre et les systèmes de représentation des jeunes de trois quartiers urbains dakarois ; Médina, Sicap Baobabs, Fann- Résidence*. Mémoire d'études et de recherche pour l'obtention du diplôme de maîtrise en sociologie, Université Cheikh Anta Diop de Dakar Faculté des Lettres et Sciences Humaines Département de Sociologie, 1998
- BA, Cheikh Oumar ; NDIAYE, Alfred Iniss, *L émigration clandestine sénégalaise* , REVUE Asylon (s), N°3, mars 2008, Migrations et Sénégal. url de référence : <http://www.reseau-terre.eu/article717.html> Acesso em 12/08/2020
- DIOP, Momar-Coumba. (ss dir.). *Le Sénégal contemporain*. Paris, Karthala. 2002
- DIOME, Fatou, *La Préférence nationale*, Paris, Présence africaine, 2000.
- DIOME, Fatou, *Le Ventre de l'Atlantique*, Paris, Anne Carrière, 2003 ; réed. Paris, LGF, 2009 (coll. "Livre de Poche").
- DIOME, Fatou, *Celles qui attendent*, Paris, Flammarion, 2010.
- FALL, Papa Demba. *Stratégies et implications fonctionnelles de la migration sénégalaise vers l'Italie*. Migrations/Société, n°10 : 7-33; 1998
- HANE, Khadi, *Des fourmis dans la bouche*, Paris, Denoël, 2011.
- NGOM, Abdoulaye , *Les tentatives d'émigration par la mer de jeunes Sénégalais de Casamance*, Revue des sciences sociales, 57 | 2017, 152-159.
- MAMBENGA-Ylagou, Frédéric « *Problématique définitionnelle et esthétique de la littérature africaine francophone de l'immigration* » CAUCE- Revista internacional de Filologia e su Didactica, vol 29, 2006
- SANDER, Cerstin ; BARRO Issa. *Etude sur le transfert d'argent des émigrés au Sénégal et les services de transfert en microfinance*. Employment Sector International Labour Office, Geneva, Document de Travail (No. 40), 2005
- SAMB, Fatime. *A condição da mulher entre ficção de realidade: uma leitura de une si longue lettre de Mariama Bâ e de Niketche-uma história de poligamia de Paulina Chiziane*; tese de doutorado apresentada a 30/04/2018 na UFBA
- SAMB, Fatime, FARIAS, Juliana; *Entrevista com Fatou Sow Sarr Capoeira* – Revista de Humanidades e Letras | Vol.5 | N°. 1 | Ano 2019 | p. 106
- SOW, Fatou, *Au Sénégal, la solitude des femmes d'émigrés in l'observateur*, Dakar, 2010
- Tall, Serigne Mansour. *Les migrations internationales sénégalaises d'hier à demain*, in Momar-Coumba Diop Dir., *La société sénégalaise entre le local et le global*, Paris, Karthala, pp. 549-578; 2001

\*\*\*

### **Sobre a autora**

**Fatime Samb:** Professora adjunta na seção de português no Departamento de Línguas Românicas da Universidade Cheikh Anta Diop de Dakar. É doutora em Estudos Étnicos e Africanos da Universidade Federal da Bahia (CEAO/ UFBA/ BRASIL) e Licenciada e Mestre em Letras pelo Departamento de Línguas Românicas da Universidade Cheikh Anta Diop de Dakar. As suas últimas publicações são: “Entrevista com Fatou Sow” publicado em *Capoeira – Revista de Humanidades e Letras* | Vol.5 | Nº. 1 | Ano 2019 | p. 105, disponível em <http://www.capoeirahumanidadeseletras.com.br/ojs-2.4.5/index.php/capoeira>, “Entre religião e poligamia: uma leitura à partir do romance “Une si longue lettre” de Mariama Bâ” em *Encontros e desencontros de lá e de cá do Atlântico: mulheres africanas e afro-brasileiras em perspectiva de gênero* por EDUFBA, organizado por Doutor Cláudio Furtado e Doutora Patrícia Godinho Gomes, Salvador, 2017 e “A mulher moçambicana e as práticas culturais” por EDITORA PUC RIO, no livro *Encontros com Moçambique* organizado por Regiane Augusto Mattos, Carolina Maíra Gomes Morais e Matheus Serva Pereira, em 2016 disponível em:

<http://www.editora.vrc.pucrio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=407&sid=3>

\*\*\*

**Artigo recebido para publicação em:** 26 de setembro de 2020.

**Artigo aprovado para publicação em:** 25 de março de 2021.

\*\*\*

### **Como citar:**

FATIME, Samb. A esperança ilusória e a existência difícil das mulheres em "Celles qui attendent" de Fatou Diome. *Revista Transversos*. Dossiê: O protagonismo da mulher negra na escrita da história das Áfricas e das Américas Ladinhas. Rio de Janeiro, nº. 21, 2021. pp. 34-49. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos>>. ISSN 2179-7528.

